



**Políticas Públicas  
na Educação Brasileira**  
Avanços, Limites e Contradições

**Atena Editora**

 **Atena** Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

**Ano  
2018**

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO  
BRASILEIRA: AVANÇOS, LIMITES E  
CONTRADIÇÕES**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: avanços, limites e contradições / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  
242 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 12)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-86-8  
DOI 10.22533/at.ed.868182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA MÍDIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA MORTE –  
EVIDENCIANDO UM PARADOXO HUMANO

*Angela Morais da Silva*..... 6

### **CAPÍTULO II**

AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MEDIO: UMA ANÁLISE SOBRE O  
CONTEÚDO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

*Isabel Joane do Nascimento de Araujo e Paulo Augusto de Lima Filho* ..... 17

### **CAPÍTULO III**

COMO ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO DIREITO GEREM SEU TEMPO? UMA  
INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA TRÍADE DO TEMPO DE CHRISTIAN BARBOSA

*Adair José dos Santos Rocha e Cláudia Madrona Moreira Haas* ..... 29

### **CAPÍTULO IV**

CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

*Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Geovânia da Silva Toscano*  
..... 46

### **CAPÍTULO V**

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-  
PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS.

*Haroldo Moraes de Figueiredo, Lara Colognese Helegda e Marcelo Manoel Melo de  
Lima*..... 57

### **CAPÍTULO VI**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA UM PRÉ-NATAL DE QUALIDADE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA

*Elaine Viviane da Silva, Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva e Luciene Peixoto da Silva*  
..... 70

### **CAPÍTULO VII**

EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA EM DISPUTA

*Raphael Mota Guillarducci* ..... 78

### **CAPÍTULO VIII**

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA  
A ATUALIDADE

*Kelyana da Silva Lustosa*..... 91

## **CAPÍTULO IX**

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO JUVENIL: UM ESTUDO A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ  
*Francisco Mário de Sousa Silva, Luiza Maria Valdevino Brito, Ademar Maia Filho, Maria Ayrilles Macêdo e Zuleide Fernandes de Queiroz*..... 103

## **CAPÍTULO X**

EMBATES ENTRE A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – EM BUSCA DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES DE ÁREAS.  
*Luiz Fernandes da Costa* ..... 114

## **CAPÍTULO XI**

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO  
*Deliane Macedo Farias de Sousa* ..... 127

## **CAPÍTULO XII**

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS  
*Francisco José Figueiredo Coelho, Priscila Martinhon-Tamiasso e Célia Sousa*... 138

## **CAPÍTULO XIII**

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.  
*Ariane Crociari e Marcia Cristina Argenti Perez* ..... 147

## **CAPÍTULO XIV**

INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
*Maria Ayrilles Macêdo, Francisco Mário de Sousa Silva, Ademar Maia Filho, Luiza Maria Valdevino Brito e Zuleide Fernandes de Queiroz* ..... 156

## **CAPÍTULO XV**

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: UM AGENTE DE LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO  
*Klébia Ribeiro da Costa e Ana Maria de Oliveira Paz* ..... 170

## **CAPÍTULO XVI**

O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES  
*Antonio Jose Araujo Lima e Ronaldo Silva Júnior* ..... 182

## **CAPÍTULO XVII**

PERCURSO HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL PARA A PSICANÁLISE E PARA A PSIQUIATRIA  
*Jaqueline Tubin Feira e Giseli Monteiro Gagliotto* ..... 194

**CAPÍTULO XVIII**

PROJETO DE MANEJO DA ARBORIZAÇÃO PARA O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO  
CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SANTO ANDRÉ, SP  
*Luísa Ameduri e Dagmar Santos Roveratti* ..... 207

**CAPÍTULO XIX**

TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE

*Ciro de Oliveira Bezerra, Luzenilda da Silva Emiliano, Thays Rosa do Nascimento e  
Laura Santos de Oliveira*..... 224

Sobre os autores.....235

## **CAPÍTULO XVI**

### **O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES**

---

**Antonio Jose Araujo Lima  
Ronaldo Silva Júnior**

## O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES

**Antonio Jose Araujo Lima**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

São Luís – Maranhão

**Ronaldo Silva Júnior**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA

São Luís – Maranhão

**RESUMO:** Educação e saúde são áreas distintas, no entanto, se complementam. Uma não existe com qualidade sem a outra. Nesse artigo fatores associadas a ambas são trabalhadas. Por meio de uma pesquisa bibliográfica discute-se, no primeiro momento, a pedagogia hospitalar, dando ênfase na atuação do pedagogo em ambientes hospitalares. Depois, a relação do pedagogo com a criança hospitalizada e, por fim, a atuação do pedagogo no hospital. Os resultados mostram as múltiplas formas de atuação do profissional pedagogo, agir e atuar junto com a equipe multiprofissional do hospital, quando cuidam de crianças em tratamento de saúde. Questões relacionadas a relevância da presença do pedagogo junto à criança enferma também são apontadas na pesquisa.

**PALAVRAS CHAVES:** Pedagogia Hospitalar, Pedagogo, Saúde, Educação.

### 1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação vai além dos muros da escola. Fundamentado nesse viés, o curso de pedagogia se expandiu, criando a modalidade Pedagogia hospitalar. Nesse novo ambiente de aprendizagem surge um novo profissional: o pedagogo hospitalar, que de imediato, tem a árdua missão de conciliar educação e saúde. Nesse aspecto, o objetivo do trabalho foi conhecer mais detalhadamente o que é a pedagogia hospitalar e saber como o pedagogo atua no hospital. A metodologia utilizada de acordo com os meios classifica-se em pesquisa bibliográfica, tendo em vista que necessita recorrer a um referencial teórico consistente que deve ser organizado com base em material publicado, tais como livros, periódicos, dissertações, teses, redes eletrônicas, entre outros.

Em momento de crise no sistema de saúde, como o que vivemos atualmente e uma grande demanda de crianças afetadas por doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*: dengue, Chikungunya e Zika fazem os hospitais pediátricos do Brasil, ter a cada dia, uma maior quantidade de criança em tratamento médico hospitalar. Enquanto educadores, entendemos que é precisa tratar mais do que a doença, temos que cuidar de pessoas, e é nesse momento que o pedagogo torna-se um profissional impar para apoiar essa crianças hospitalizadas. Sabemos que a formação em Pedagogia, faz este profissional, compreender o desenvolvimento humano, em especial o da criança, com isso, torna-se um suporte psico-cognitivo para a criança enferma e/ou hospitalizada.

## 2. PEDAGOGIA HOSPITALAR

A Pedagogia Hospitalar está ligada à necessidade de assistência pedagógica em lugares distintos do convencional ambiente escolar, sendo um campo de atuação onde o pedagogo desloca-se ao local de internação da criança, seja hospitalar ou domiciliar (*home care*).

Segundo Matos e Mugiatti (2007), a Pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola, pois levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar. Desta forma, a intenção é de despertar na criança o entusiasmo para que mesmo enferma, continue seus estudos.

Ainda com base nos estudos de Matos e Mugiatti (2007), a criança em tratamento, em regime de internação hospitalar, por vezes passa por mudanças em seu desenvolvimento pelo fato de se distanciar de suas atividades rotineiras, como família, amigos, colegas de classe e outros. Estas mudanças precisam ser acompanhadas por alguém que entenda a criança, não somente com um olhar clínico, como faz o profissional da saúde, mas com uma visão global, que abranja a escola. Espaço no qual se tem a atuação do Pedagogo Hospitalar.

O Pedagogo, em ambiente hospitalar, trabalha dentro destas três divisões da pedagogia hospitalar, procurando de todas as formas encontrar meios de envolver a criança hospitalizada, a fim de ajudar durante o período de internação hospitalar, para que não haja um total rompimento com a escola na qual a criança hospitalizada estava inserida.

Sobre a origem dessa modalidade de atendimento médico-educacional, Vasconcelos (2006) relata que em 1935, em Paris, o educador Henri Sellier criou uma casa-escola para atender crianças enfermas. O seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda França, na Europa e nos Estados Unidos. O objetivo da criação desse abrigo foi suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas. Nesse contexto Vasconcelos relata que:

Essa primeira experiência chegou a atender cerca de 80 crianças hospitalizadas por mês. Seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas, moléstia fatal à época e grandemente contagiosa. Pode-se considerar como marco decisivo das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial. O grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola, fez criar um engajamento, sobretudo dos médicos, que hoje são defensores da escola em seu serviço. Em 1939 é criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes (C.N.E.F.E.I), tendo como objetivo a formação de professores para o trabalho em institutos especiais e em hospitais. Em 1939 é criado o Cargo de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação na França. (VASCONCELOS, 2006, p.3)

Com o advento da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o grande número de crianças feridas e impossibilitadas de frequentar as escolas regulares, fez este acontecimento se tornar o marco na história da pedagogia hospitalar. Levar a escola até aquelas crianças se tornou essencial e naquele momento de grande comoção mundial, começou a ser oferecido mais intensamente o ensino no âmbito hospitalar.

No Brasil, a pedagogia hospitalar teve início em 1950, no estado do Paraná. Mugiatti (2009) afirma que somente em 1989, através do projeto “hospitalização escolarizada”, o termo Pedagogia Hospitalar se difundiu no estado do Paraná e, posteriormente, no Brasil. Em Outubro de 1995, foi aprovada uma Resolução federal que, nas entrelinhas, criava a necessidade do atendimento pedagógico em hospitais pediátricos. Foi, então, a Resolução nº 41, que tratava dos direitos da criança e adolescentes hospitalizados. Nos parágrafos 9 e 10, tem-se a alusão diretamente à pedagogia hospitalar:

DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADOS:

9. Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar, durante sua permanência hospitalar.
10. Direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente do seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido.

Em 2002, o Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Especial, criou o documento “Estratégias e Orientações para Atendimento em Classes Hospitalares”, garantindo o acesso à educação básica a crianças hospitalizadas. Segundo esse documento:

Denomina-se classe hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental.

Desse modo, a educação precisa contribuir na integridade e na humanização das práticas de atenção à saúde, para efetivar e colaborar na autodeterminação das crianças, diante do cuidado recebido para propor outro tipo de acolhimento das famílias nos hospitais, inserindo a sua participação como uma interação de aporte no crescimento das crianças, firmando uma educação do olhar e da escuta na equipe de saúde mais significativa à afirmação da vida.

A finalidade da pedagogia hospitalar é de acordo com Matos (2003):

[...] a finalidade da Pedagogia Hospitalar é integrar educadores, equipe médica e família, num trabalho em conjunto que permite ao enfermo, mesmo em ambiente diferenciado, integrar por meio de ações lúdicas, recreativas e pedagógicas novas possibilidades e maneiras de dar continuidade a sua vida escolar e, com isso, beneficiar sua saúde física, mental e emocional.

A pedagogia hospitalar continua a se desenvolver no Brasil, mas as publicações nessa área ainda são poucas. Desde o seu início no estado do Paraná, muitas crianças são beneficiadas com as práticas pedagógicas nos hospitais, em especial àquelas que, devido a tratamentos prolongados, passam muito tempo nos ambientes hospitalares.

### 3. O PEDAGOGO HOSPITALAR E A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Sabemos que é um processo natural do homem adoecer e, muitas vezes, precisamos procurar um médico, ser medicado, onde não resolvendo, necessitaremos, a fim de recuperar mais rápido de uma doença, passar por um período de internação em um hospital. Ficar hospitalizado não é fácil, nem mesmo para um adulto. Para uma criança, a permanência no hospital pode ser traumatizante, pois é um ambiente novo, hostil, indiferente à rotina, o que termina causando na criança sentimentos de angústia, desconforto e, principalmente, medo.

Kishimoto apud Friedmanh (1998, p.59) afirma:

[...] as consequências psicológicas de uma hospitalização são múltiplas: problemas de sono, de comportamento, de apetite e dificuldades escolares. A criança doente continua sendo criança e, para garantir seu equilíbrio emocional e intelectual o jogo é essencial.

Porto (2008) diz que, quando, em um hospital, a singularidade de uma criança fica restrita a número de prontuário, a uma enfermaria, a um leito, esta de certa forma deixa de ser criança e se torna um paciente, que é vista apenas pelo olhar clínico de uma equipe médica e, diretamente, acompanhada por uma equipe de enfermagem.

O ambiente hospitalar, em geral, segundo (Fonseca 2008), é um local quase sempre de rotina para qualquer indivíduo que possa ser internado, local onde a criança passa a se sentir desorientada em relação a grande mudança que ocorre em sua vida, tais como ausência da família, dos colegas, seus pertences e, principalmente, da sua escola de origem, causando de certa forma, uma perda de identidade.

Os motivos que levam uma criança ao hospital são diferentes dos que a conduzem à escola; as condições físicas e psíquicas, da criança que frequenta uma escola e daquela que está numa enfermaria, são bem diversos; e há ainda a singularidade de cada grupo: os da escola (alunos, professores, supervisores) e os do hospital (médicos, enfermeiros, auxiliares de laboratório). Chega-se, assim, à necessidade de pensar métodos pedagógicos específicos para o contexto hospitalar. A educação no hospital distancia-se de modelo escolar, à medida que prioriza as modificações de ordem subjetiva, provocadas pela situação de adoecimento corporal. (TAAM, 2004, p.133)

Além disso, acontece uma grande mudança no que diz respeito aos novos hábitos, como: as refeições que passam a ser denominadas dietas; a cama passa a ser um leito; as roupas e odor de medicamentos existentes no ambiente são estranhos.

Todas essas mudanças na vida da criança são determinadas por seus médicos que, dependendo do estado de saúde, poderá passar por uma equipe multiprofissional de saúde, como pediatras, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, técnicos em enfermagem, técnicos em radiologia, técnico em laboratório, técnicos em enfermagem e muitos outros. Apesar de todas as contradições do ambiente hospitalar, a criança hospitalizada possui direitos, sendo o da educação o mais importante. Para garantir o direito à educação das crianças hospitalizadas no Brasil, foi criado um decreto-lei que legisla sobre Educação Hospitalar, Decreto nº. 1044, de 24 de outubro de 1969 que diz no seu art. 1º:

São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênicas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agonizantes, caracterizados por: a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes; b) ocorrência isolada ou esporádica; c) duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade pedagógica de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndromes hemorrágicas (tais como hemofilia), asma, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, etc.

Destaca-se neste documento, o artigo VII, que afirma que a criança tem direito a proteção e a vida e a saúde e um desenvolvimento sadio e harmonioso, direito este que também está previsto no artigo nº 196 da Constituição da República Federativa do Brasil (CF/1988), como direito essencial:

**Art. 196.** A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Deste modo, é obrigação dos envolvidos com a criança hospitalizada, fazerem estes direitos serem cumpridos. É neste cenário, que de um lado envolve direitos por parte da criança e do outro dever por parte do estado, que cabe a atuação do Pedagogo Hospitalar. Além das obrigações legais citadas, o pedagogo, ao se relacionar com a criança, se aproxima de outros fatores que envolvem o ambiente hospitalar, como a dor da criança e familiares.

Este profissional será como um amigo para a criança e seus familiares, devendo trabalhar visando apoiar a família da criança, proporcionando-lhes segurança e coragem para que sejam fortes nesse momento que o enfermo precisa

de mais atenção e apoio. Amenizar a ansiedade e o medo da morte será uma atividade constante do pedagogo junto à criança enferma, orientando-a sempre que solicitado sobre seu estado de saúde, fazendo com que o assunto “morte” não seja um tabu.

Falar sobre a morte não aumenta a ansiedade. Suaviza o isolamento e o medo e torna a doença menos temível. Falar é a única possibilidade de penetrar no absurdo de os pais sobreviverem aos filhos, na angústia pelo risco de perda da identidade. A tentação profissional de preencher os vazios com um discurso próprio, além de inútil, solidifica a alienação de quem está entregue aos milagres da ciência. Quem sofre não busca quem lhe dê razão. Busca presenças cuja escuta será testemunha de uma fala. Persegue uma inserção, um encontro, a preservação de um lugar na história familiar. (SCHILLER, 2000, p.105)

Muitos ignoram quando a criança pergunta sobre seu estado de saúde, alegando que isso é assunto para adultos e deve ser discutido longe das crianças. Esta prática, muitas vezes, faz com que a criança fique mais ansiosa, sem saber ao certo por que se encontra hospitalizada. Além disso, é um direito ser informada da real situação do seu estado clínico.

A omissão da verdade, sobre alguns procedimentos dolorosos, não protege a criança. Ao contrário, deixa-a mais nervosa e instável. Estas sensações podem ser minimizadas com informações sobre a sua doença, sobre o tratamento e prognóstico, se tiver idade mais avançada. Sempre devemos recordar que a criança fica pior quando sente que alguma coisa está acontecendo e nada lhe é explicado. E as informações devem ser verdadeiras, usando-se uma linguagem que respeite a sua faixa etária de entendimento. (MONTEIRO, 2007, p.18)

Entendemos que a melhor forma é tratar a criança com o respeito que ela merece, inclusive fazendo com que lhe seja assegurado o direito à informação do seu quadro clínico, cabendo ao pedagogo hospitalar, juntamente com a equipe médica, procurar a forma mais natural possível para fazer esta intervenção com a criança.

O Curso de Pedagogia prepara o pedagogo para atuar em diferentes contextos sociais, estando a educação presente em todos os contextos. Libâneo (2001, p.20) afirma que “o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal”.

Devido à necessidade da educação estar inserida em todos os contextos, é que se faz necessário à inclusão da educação também no ambiente hospitalar.

Conforme Matos e Mugiatti (2008, p.116), [...] “a ação pedagógica, em ambientes e condições diferenciadas, como é o hospital, representa um universo de possibilidades para o desenvolvimento e ampliação da habilidade do Pedagogo”, desta forma se fazem necessários novos ambientes para se colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Ainda sobre o pedagogo no ambiente hospitalar, Cardoso (apud, MATOS; MUGIATTI, 2008, p.117) destaca que:

[...] educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração intercultural e a visão planetária das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo. Assim, a educação - além de transmitir e construir o saber sistematizado - assume um sentido terapêutico ao despertar no educando uma nova consciência que transcenda do eu individual para o eu transpessoal.

A educação não se limita a ensinar um conteúdo, um procedimento, uma técnica, educa-se para vida. O saber acumulado e transferido à criança deve servir de base para a solidificação de sua vida social.

Pensando em preparar a criança enferma para o mundo além do hospital é que o pedagogo pode desempenhar suas funções e atividades a fim de envolver a criança doente.

Tais atividades devem ser prazerosas e cheias de vida, de modo que venham a se contrapor ao ambiente de dor em que está internada a criança. O mais importante é que sejam atividades com fins pedagógicos e terapêuticos.

Em relação às funções e atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelo professor / pedagogo no hospital, Ceccim (apud MATOS; TORRES, 2010, p.60), afirma:

Não é apenas “ocupar criativamente” o tempo da criança para que ela possa “expressar e elaborar” os sentimentos trazidos pelo adoecimento e pela hospitalização, aprendendo novas condutas emocionais, como também não apenas abrir espaços lúdicos com ênfase no lazer pedagógico para que a criança “esqueça por alguns momentos” que está doente ou em um hospital. O professor deve estar no hospital para operar com processos afetivos de construção da aprendizagem cognitiva e permitir aquisições escolares às crianças. O contato com o professor e com uma “escola no hospital” funciona, de modo importante, como uma oportunidade de ligação com os padrões de vida cotidiana do comum das crianças, como ligação com a vida em casa e na escola.

Nessa perspectiva, a experiência pedagógica no ambiente hospitalar proporciona ganhos cognitivos e emocionais à criança enferma, contribuindo na sua recuperação e no processo de aprendizagem. As atividades podem ser realizadas em salas especiais, brinquedotecas ou mesmo no próprio leito onde a criança se encontra. Essas atividades precisam ser significativas, não somente brincar para passar o tempo, mas devem ser previamente planejadas pelo Pedagogo, para que o pedagógico não seja esquecido.

Ao elaborar as atividades, o pedagogo precisa, junto à criança hospitalizada, observar alguns fatores como o estado clínico do indivíduo, privações, tipo de tratamento médico submetido, idade, fazer prevalecer o bem estar físico e emocional da criança, adaptar as atividades ao estado clínico da criança.

É sabido que o lúdico é mais que uma brincadeira, deve ser uma ação planejada que sempre traz como objetivo desenvolver aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais na criança, propiciando uma construção simbólica do mundo. O ato de brincar oferece a inserção dos papéis sociais, possibilitando o aprendizado das regras na vida diária da criança. Desta forma seguem algumas atividades lúdico-pedagógicas que podem ser desenvolvidas no ambiente hospitalar: filmes e desenhos animados, músicas, desenhar e pinturas, trabalhar com diálogos, pois desenvolvem a integração do paciente, promover situações que oportunizem a exteriorização de situações conflituosas do enfermo, comemoração de datas especiais, campanhas educativas e de saúde, oficinas de contação de história, artes, oficinas de histórias, oficina de artesanato, cinema, teatro e outras.

Existem atividades que podem ser desenvolvidas com muitas crianças ao mesmo tempo, como assistir filmes, desenhos animados e trabalhos com pinturas, a interação das crianças tornará estas atividades mais significativas. Outro fator de grande importância é a socialização da brincadeira junto à criança, indagar se as mesmas gostaram das atividades, o que cada uma sentiu ao fazer tal atividade.

Estas são pequenas formas de mostrar para a criança que a brincadeira tem mais a oferecer do que somente a diversão do ato de brincar, o qual a faz notar que mesmo numa simples atividade, conhecimentos podem ser construídos.

Em síntese, as atividades que o pedagogo pode desenvolver no hospital, não possuem, necessariamente, um lugar fixo para serem realizadas, podendo ser desenvolvidas no leito da criança, nos corredores do hospital, pátio, enfim, num local que forneça meios para que a atividade aconteça. Mas, o lugar onde se concentram as atividades pedagógicas hospitalares é, em sua maioria, na brinquedoteca hospitalar, local onde a regra é brincar e, paralela às brincadeiras, somam-se milhares de aprendizagens.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como se vê, a Pedagogia Hospitalar pretende contribuir na integridade e na humanização das práticas de atenção à saúde, firmando uma educação do olhar e da escuta, para que juntamente com a equipe de saúde, torne mais significativa à afirmação da vida da criança em tratamento médico hospitalar. Dessa forma, buscar em todo tempo, obem estar da criança, fazer com que os danos do processo de internação sejam os menores possíveis.

Desse modo, para tal ideal ser alcançado, o Pedagogo Hospitalar será como um amigo para a criança e seus familiares, devendo trabalhar visando apoiar a família da criança, proporcionando-lhes segurança e coragem para que sejam fortes nesse momento que o enfermo precisa de mais atenção e apoio. Amenizar a ansiedade e o medo da morte será uma atividade constante do pedagogo junto à criança enferma, orientando-a sempre que solicitado sobre seu estado de saúde, fazendo com que o assunto “morte” não seja um tabu. Nesse sentido, ao elaborar as atividades, o pedagogo precisa junto à criança hospitalizada observar alguns fatores

como: estado clínico do indivíduo, privações, tipo de tratamento médico submetido, idade, fazer prevalecer o bem estar físico e emocional da criança, adaptar as atividades ao estado clínico da criança. Agindo assim, teremos mais alegria nos corredores frios dos hospitais, e crianças continuando a ser ter infância mesmo quando as condições de saúde não sejam totalmente favoráveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto de Lei Nº 8069 de 13 de setembro de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, Senado, 1990.

BRASIL, **RESOLUÇÃO Nº 41/1995 CONANDA**. Aprova em sua íntegra o texto oriundo da **Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados**. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 17/10/95 - Seção I, p.163/9-16320 - Brasília - Distrito Federal.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Lex: **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acesso em: 08/03/2016.

BRASIL. Lei nº 99710, de 21 de Novembro de 1990. **Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/D99710.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm). Acesso em: 12/04/2016.

**Contexto Hospitalar**. Monografia de Especialização. Santa Maria: UFSM, 2000.

FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento no Ambiente Hospitalar**. 2º Ed. São Paulo. Mennon. 2008.

FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento no Ambiente Hospitalar**. 2º Ed. São Paulo. Mennon. 2008.

FONTES, Rejane de S., (1998). **Classe hospitalar: a validade de uma alternativa educacional a curto prazo**. Monografia de Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

FREIDMANN, A. **O direito de Brincar: A Brinquedoteca**. São Paulo: Scrita Abring, 1992.

KISHIMOTO, T. M.; FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo. Edições Sociais, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico – Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MASON, Michael. **História dos Brinquedos e dos Jogos. Brincar através dos tempos**. Lisboa, Portugal: Teorema, 2002.

MATOS, Elisete Lúcia; TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios**. Curitiba: Champagnat, 2010.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar: Uma possibilidade a mais**. Revista eletrônica: Facinter, 2010.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MONTEIRO, Maria do Céu Lobo da Rocha. **Humanização nos hospitais: gente cuidando de gente**. In AROSA, Armando C.; SCHILKE, Ana Lúcia (organizadores). **A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras**. Niterói: Intertexto, 2007.

MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando educação e Saúde**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Porto, Oliveira. **Psicologia Hospitalar: Intermediação a Humanização na Saúde**. Rio de Janeiro: Wak. Editora, 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 37 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SCHILKE, Ana Lúcia; NASCIMENTO, Fabiana Ferreira do. **Ser professor em hospital: uma discussão acerca da sua formação**. In AROSA, Armando C.; SCHILKE, Ana Lúcia (organizadores). **A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras**. Niterói: Intertexto, 2007.

SCHILLER, Paulo. **A vertigem da imortalidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Intervenção escolar em hospitais para crianças internadas: a formação alternativa re-socializadora**. In: I CONGRESSO

**INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL.** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006.

VIEGAS, Dráusio (org). **Brinquedoteca Hospitalar: Isto é humanização.** 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

**ABSTRACT:** Education and health are distinct areas, however, complement each other. One does not exist with quality without the other. In this article factors associated to both are worked out. Through a bibliographical research, it is discussed, in the first moment, the hospital pedagogy, giving emphasis to the pedagogue's performance in hospital environments. Then, the relation of the pedagogue with the hospitalized child and, finally, the performance of the pedagogue in the hospital. The results show the multiple forms of performance of the professional pedagogue, act and act together with the multiprofessional team of the hospital, when they take care of children in health treatment. Issues related to the relevance of the presence of the pedagogue to the sick child are also pointed out in the research.

**KEYWORDS:** Hospital Pedagogy, Pedagogue, Health, Education.

## Sobre os autores:

**Adair José dos Santos Rocha** Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Graduação em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: [adair.jose@domhelder.edu.br](mailto:adair.jose@domhelder.edu.br)

**Ademar Maia Filho** Graduação 1: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação 2: Tecnologia em Recursos Hídricos / Saneamento Ambiental pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - Instituto CENTEC; Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrando do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); (URCA). E-mail: [ademarfilho\\_9@hotmail.com](mailto:ademarfilho_9@hotmail.com)

**Ana Maria de Oliveira Paz** Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Graduação em Letras pela UFRN; Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: hamopaz.hamopaz@hotmail.com

**Angela Morais da Silva** Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, lotada no Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecòits – Francisco Beltrão-PR, desde 2011. Atuou, por 6 anos como professora colaboradora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR. Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; E-mail para contato: [angelynhamorais@gmail.com](mailto:angelynhamorais@gmail.com)

**Antonio José Araujo Lima** É natural de Buritirana – MA. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Ludopedagogia e Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (INTERVALE) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFMA.

**Ariane Crociari** Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Mestranda em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara; Pesquisadora do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP. E-mail para contato: [arianecrociari@hotmail.com](mailto:arianecrociari@hotmail.com)

**Célia Sousa** Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Graduação em Química industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Medicina veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/ UFRJ); Pós-doutorado no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr) e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ Fiocruz); Idealizadora, pesquisadora e Coordenadora do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: [sousa@iq.ufrj.br](mailto:sousa@iq.ufrj.br)

**Ciro de Oliveira Bezerra** Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela Universidade FEDERAL FLUMINENSE; Mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; Doutorado em SOCIOLOGIA pela Universidade FEDERAL DE PERNAMBUCO; Grupo de pesquisa: SOCIOLOGIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA – UFAL E-mail para contato: [ciro.ufal@gmail.com](mailto:ciro.ufal@gmail.com)

**Cláudia Madrona Moreira Haas** Professora da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Dagmar Santos Roveratti** Possui graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Agronomia pela ESALQ - USP e doutorado em Saúde Ambiental - USP. É professora em Regime de Tempo Integral do Centro Universitário Fundação Santo André, ministrando disciplinas relacionadas às áreas de Botânica, Ecologia e Pesquisa; membro integrante do conselho editorial da Revista RadarScientia; escritora e consultora do Instituto de Prevenção, Saúde e Sexualidade; revisora de textos técnicos para a Editora Moderna. Foi assessora técnica do Projeto Arandú-Porã (Seleção Pública Petrobras Ambiental 2006). Tem experiência nas áreas de Botânica, Meio Ambiente e Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: plantas medicinais, plantas tóxicas, etnobotânica, arborização urbana, invasão biológica; educação ambiental, saúde ambiental.

**Danielle dos Santos Costa** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Deliane Macedo Farias de Sousa** Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Membro do grupo de pesquisa (CNPq) Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE; e-mail: [delianemfs@gmail.com](mailto:delianemfs@gmail.com)

**Elaine Viviane da Silva.** Docente da Escola Técnica José Humberto de Moura Cavalcanti; Enfermeira Assistencial Hospital Regional José Fernandes Salsa; Graduação: Uninassau; Especialista em Ensino em Enfermagem; Especialista em Saúde Pública e das Comunidades; Email: [evivi2@yahoo.com.br](mailto:evivi2@yahoo.com.br).

**Francisco José Figueiredo Coelho** Docente I de Ciências e Biologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Coordenador e Docente colaborador na disciplina Educação, Drogas e Saúde nas escolas do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ); Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ); Mestrado em Tecnologia Educacional para as Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ); Doutorando em Ensino de Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Pesquisador colaborador e Coordenador de GT do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) - Departamento de Físico-Química, Instituto de Química. E-mail para contato: [ensinodeciencias.ead@gmail.com](mailto:ensinodeciencias.ead@gmail.com)

**Francisco Mário de Sousa Silva** Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA; Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável- LEADERS/UFC; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP ; E-mail: [fcomariojrnl@yahoo.com.br](mailto:fcomariojrnl@yahoo.com.br)

**Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva.** Supervisora de Nutrição Clínica Rede D' Or São Luiz, Hospital Esperança São Marcos; Graduação: Uninassau ; Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF; E-mail: para contato: [nutri.gabrielatabosa@hotmail.com](mailto:nutri.gabrielatabosa@hotmail.com).

**Geovânia da Silva Toscano** Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN; Professora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Ensino-UFPB

**Germana Lima de Almeida** Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Giseli Monteiro Gagliotto** Professora da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Graduação em Pedagogia pela Universidade UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Mestrado em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Educação pela Universidade UNICAMP/SP; Pós Doutorado em Psicologia pela Universidade UNIDEP - Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia – Portugal; Grupo de pesquisa: É líder do Laboratório e Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade - LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, coordenando a linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes;

**Haroldo Moraes de Figueiredo** Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Coordenador Pedagógico do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”;E-mail para contato: haroldolaboral@hotmail.com

**Isabel Joane do Nascimento de Araujo** Licenciada em biologia pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, Campus Macau,. Email: isabel-araujo84@hotmail.com

**Jaqueline Tubin Fieira** Professora da Universidade UNISEP – União de Ensino do Sudoeste do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UNIBAN – Universidade Bandeirantes de Ensino; Mestrado em Educação pela Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade, LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, na linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes; E-mail para contato: [jakefieira@hotmail.com](mailto:jakefieira@hotmail.com)

**Kelyana da Silva Lustosa** Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande; Bolsista Demanda Social pela Fundação CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: kelyanalustosa@gmail.com

**Klébia Ribeiro da Costa** Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Natal e do Ensino Superior da Faculdade Estácio de Natal; Graduação em Letras (UnP) e em Pedagogia (UFRN); Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN);

Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) – em curso; Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: klebiaribeiro@yahoo.com.br

**Lara Colognese Helegda** Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia Biomédica pela PUCRS; Doutorado em Ciências da Saúde pela PUCRS; Coordenadora Gestora do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”; E-mail para contato: laracolognese@yahoo.com.br

**Laura Santos de Oliveira** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: laura1@hotmail.com

**Luciene Peixoto da Silva.** Acadêmica do Curso de Nutrição- Uninassau. Email: luciene\_pds@yahoo.com.

**Luísa Ameduri** Formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Fundação Santo André (2016). Sempre foi apaixonada pela vida em todas as suas formas e especialidades. Despertou seu interesse pela botânica quando auxiliou nas pesquisas de campo para estudo de mestrado que analisou a interação ecológica entre cactaceae e aranhas, na Reserva do Alto da Serra de Paranapiacaba (2013). Em 2014 teve a oportunidade de trabalhar em campo com diagnóstico e risco de queda de árvores, junto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em um projeto de arborização no município de Mauá-SP. Tem grande interesse em continuar seus estudos em arborização urbana, ciências florestais, recuperação de áreas degradadas e conservação do meio ambiente. Email: luisa.ameduri@gmail.com

**Luiz Fernandes da Costa** Professor da Faculdade Machado de Assis – FAMA; Graduação em Matemática Plena pelas Faculdades Integradas Campograndenses (FIC); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutorando em Epistemologia e Ciências pela Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF – Buenos Aires – Argentina); E-mail para contato: [luiz.fernandes2008@hotmail.com](mailto:luiz.fernandes2008@hotmail.com)

**Luiza Maria Valdevino Brito** Docente da Secretaria de Educação Básica do Ceará- SEDUC; Graduação: Licenciatura Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialização em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Grupo de Pesquisa em Agroecologia e Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: luizavbrito@yahoo.com.br

**Luzenilda da Silva Emiliano** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL E-mail para contato: luzenildaemiliano@hotmail.com

**Marcelo Manoel Melo de Lima** Acadêmico do Curso de Licenciatura em História/EAD pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail para contato: marcelolimaom@hotmail.com

**Marcia Cristina Argenti Perez** Docente e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras UNESP FCLAr. Membro docente do Programa de Pós Graduação em Educação Sexual na UNESP FCLAr. Líder do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq. Graduada em Pedagogia pela UNESP FCLAr. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Doutora em Ciências, concentração em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Email: [marciacap@fclar.unesp.br](mailto:marciacap@fclar.unesp.br)

**Maria Ayrilles Macêdo** Graduação em Psicologia Pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Pós–Graduada na Modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade pela escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: ayllesmacedo@hotmail.com

**Paulo Augusto de Lima Filho** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: paulo.filho@ifrn.edu.br

**Priscila Tamiasso-Martinhon** Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Bacharelado e Licenciatura em Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestrado e Doutorado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Pós-doutorado no Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/ Fiocruz) e no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr); Pesquisadora e Coordenadora de GT do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: [pris@iq.ufrj.br](mailto:pris@iq.ufrj.br)

**Raphael Mota Guillarducci** Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) com período sanduíche na California State University (CSU). Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi/UNIRIO). Contato: rhmguila@gmail.com

**Ronaldo Silva Júnior** É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

**Thays Rosa do Nascimento** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: thaysrosa22@gmail.com

**Zuleide Fernandes de Queiroz** Professora da Universidade Federal do Cariri- URCA; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ; Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN ; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-86-8



9 788593 243868